

Boletim epidemiológico

Malária em Minas Gerais

31/08/2018

Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais

SUBVPS/SVEAST/DVA

A malária é uma doença febril aguda causada por parasitos e que se diagnosticada e tratada corretamente em tempo oportuno (em até 48 horas do início dos primeiros sintomas), tem cura. Das cinco espécies causadoras da malária humana, o *Plasmodium falciparum*, mais letal, e o *Plasmodium vivax*, são os mais comuns no Brasil. Em poucos dias de infecção o *P. falciparum* propicia quadro grave, por isto, todo suspeito de malária deve, de imediato, ser submetido ao exame laboratorial. Já o *Plasmodium vivax* apresenta um quadro de clínico mais brando, de febre, mal estar, cefaleia, porém se não tratado o paciente pode levar a complicações e óbitos.

A malária é registrada principalmente nas regiões tropicais do Brasil, de países do norte da América do Sul, na África subsaariana e outros. O Brasil apresenta elevada incidência de malária na região da Amazônia Legal, área que abrange os estados do Acre, Amazonas, Amapá, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins.

Já em sua área não endêmica (região extra-amazônia), o Brasil registra menos de 1% do total de casos do país. Porém, a letalidade por malária, é até 100 vezes maior do que a detectada em área endêmica. O estado de Minas Gerais é uma área não endêmica, mas possui registro recente de transmissão autóctone, devido a um surto ocorrido na Superintendência Regional de Saúde de Diamantina, em 2016/2017, nos municípios de Couto Magalhães de Minas e Diamantina.

Recentemente, a Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais foi informada da ocorrência de casos suspeitos e confirmados de malária causada pelo *Plasmodium falciparum* no estado do Espírito do Santo, nos municípios de Vila Pavão e Barra de

São Francisco, com início da transmissão em julho/2018 até os dias atuais. Ambos os municípios encontram-se em área limítrofe ao Estado de Minas Gerais, próximos à área da Unidade Regional de Saúde de Governador Valadares.

Situação epidemiológica

Em 2018 foram registrados 20 casos confirmados importados de malária no estado de Minas Gerais. Mais recentemente, foram registrados cinco casos suspeitos de malária na Superintendência Regional de Saúde de Governador Valadares que após investigação clínica, epidemiológica e laboratorial foram descartados de acordo com o processo de controle de qualidade do diagnóstico de malária, em atendimento às diretrizes nacionais do programa de vigilância e controle.

As notificações dos casos suspeitos de malária em Minas Gerais iniciaram em 17/08/2018. Nenhum dos casos apresentou sinais de gravidade, sendo que não foram registrados óbitos. Atualmente, não há casos suspeitos em investigação, que inclui a realização detalhada de diagnóstico laboratorial para verificar a presença do parasito. Desse modo, **todos os casos suspeitos foram descartados**.

Ações implementadas e em andamento:

- Emissão de Alerta para todas as Unidades Regionais de saúde em 06/08/2018 período inicial da transmissão no estado do Espírito do Santo;
- Ações preparatórias realizadas no município – capacitação de servidores, visita a área dos municípios de Mantena e Nova Belém, limítrofes aos municípios de Vila Pavão e Barra do São Francisco, área do surto, no estado do Espírito do Santo;
- Auxílio presencial no diagnóstico laboratorial da malária;
- Realização de investigação entomológica no período de 21 a 25 de agosto de 2018;
- Encaminhamento das lâminas de todos os pacientes para revisão;

- Envio de cota adicional de medicamento e teste rápido para a SRS de Governador Valadares;
- Solicitação de cota adicional de medicamento e teste rápido ao Ministério da Saúde;
- Elaboração de nota técnica assistencial e alerta aos profissionais de saúde;
- Capacitação presencial de profissionais de saúde dos municípios da SRS Governador Valadares;
- Apoio técnico presencial através da equipe do Nível Central;
- Investigação de todos os casos suspeitos, com envio de amostras para o diagnóstico diferencial;
- Distribuição de repelentes para área sob risco;
- Monitoramento contínuo da área, para a identificação de possíveis novos casos.